



XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



Internações por Meningite Viral em Crianças e Adolescentes de 1 a 19 anos no Rio Grande do Sul

VITTÓRIA MASCARELLO ; CRISTIANO DO AMARAL DE LEON ; LAURA CAROLINA NARDI MOTTA (ULBRA); JÚLIA ORIOQUES BERSCH ; NEIMAH MARUF AHMAD MARUF MAHMUD ; ADRIANA D AZEVEDO PANAZZOLO ; AMANDA WAGNER FIORE ; ELOIZE FELINE GUARNIERI ; ANDRESSA PRICILA PORTELA ; ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA

Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A meningite viral é uma inflamação das meninges caracterizada por quadro neurológico geralmente benigno, com baixa taxa de complicações e mortalidade. É mais frequente em crianças menores de cinco anos, podendo ocorrer isoladamente ou em surtos. Aproximadamente 85% dos casos são causados por enterovírus, como Poliovírus, Echovírus e Cocksackievírus. As manifestações clínicas incluem febre, cefaléia, rigidez de nuca, sendo o manejo direcionado conforme a etiologia identificada.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico das internações por meningite viral no Rio Grande do Sul, entre 2019 e 2024, em indivíduos de 1 a 19 anos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com base em dados secundários extraídos da plataforma DATASUS, no período de 2019 a 2024. Foram analisados dados utilizando o código CID-10 para meningite viral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 4. ed. Barueri: Manole, 2021.
- 2 - Brasil, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.

RESULTADOS

Ao longo do período analisado, foram registradas 461 hospitalizações no estado do Rio Grande do Sul (RS). O ano com maior incidência foi em 2023, contabilizando 129 casos, o que corresponde a 27,98% do total de internações. Quanto à distribuição etária, observou-se que a faixa etária mais acometida foi a de 1 a 4 anos, somando 177 casos (38,39%). Em relação ao sexo, a maioria das hospitalizações ocorreu em crianças do sexo masculino, representando 264 casos (57,26%), enquanto 197 casos (42,73%) envolveram crianças do sexo feminino. No que tange à classificação racial, a maior parcela das hospitalizações foi registrada entre crianças autodeclaradas brancas, totalizando 375 casos (81,34%). Em seguida, observaram-se 34 internações (7,37%) em crianças pardas e 23 internações (4,98%) em crianças pretas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que há uma predominância significativa de internações em crianças brancas e do sexo masculino, especialmente na faixa etária de 1 a 4 anos. O aumento expressivo de hospitalizações em 2023 sugere a necessidade de investigações adicionais para identificar fatores determinantes, como surtos de doenças sazonais, alterações nos padrões epidemiológicos ou mudanças no acesso aos serviços de saúde. Ademais, a predominância de internações entre crianças brancas pode refletir disparidades no acesso à saúde ou diferenças socioeconômicas que influenciam os padrões de busca por atendimento.